ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1922 N.º 431

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 110

NEM o espirito mais fantasioso seria capaz de inventar o que se passou na sessão matutina da Camara dos Deputados com o projecto de lei criando uma junta autonoma das obras do porto de Espozende e do rio Cavado.

Esse trabalho, que é um sudario de anomalias e desconchavos foi fortemente comentado, em voz alta e baixa. E as emendas foram mais que os artigos do parecer! O sr. Velhinho Correia, que relatava, ouviu da presidencia seguinte, que melhor comenta que o mais cruel comentario: a proposta do sr. Velhinho Correia é precisamente o artigo que acaba de votar-se; essa emenda está no parecer que já foi lido; v. ex.ª pediu a palavra para um requerimento e manda uma proposta...

E tudo ficou esfrangalhado nesse projecto, onde se diz que «em cada tonelada de mil quilogramas»...

Vamos a ver que mais fantasiarão, para não se empregar outras palavras.

* * *

EDUARDO Noronha, cuja vida de escritor é um exemplo eloquente de probidade intelectual e de aproveitamento de magnificas faculdades de trabalho, acaba de publicar um romance historico—*A Marquesa de Chaves*, dentro do qual resurge o periodo das invasões francesas e as lutas liberais.

São perto de seiscentas paginas do drama patriotico que Portugal viveu numa época em que os homens foram algumas vezes violentos, mas quasi sempre heroicos.

A figura da marquesa tratou-a Eduardo Noronha com um perfeito carinho de artista.

* * *

ALEM de Lloyd George, tambem Winston Churchill e lord Birkenhead aproveitam as ferias, escrevendo as suas memorias. Procuram, por suas proprias mãos, tomar uma posição comoda, entre os acontecimentos do seu tempo. Se a historia respeitar os seus desejos, eles devem ficar mais altos que nós julgamos. No caso contrario, descerão a um plano que talvez não quizessem para os seus admiradores.

* * *

O PARLAMENTO recebeu esta tarde o seguinte laconico telegrama da Associação Comercial da Beira (Africa): «Pedimos atenção para as questões do territorio e apoio á realização das aspirações da população».

Alguma coisa se desvenda, mas não tudo.

* * *

FORAM louvados o director e professores da Escola Profissional de Enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa, respectivamente os drs. Costa Sacadura, Jorge Marçal da Silva, Arruda Furtado, Assis Brito e Nunes Laudeiro.

* * *

UM telegrama que o correspondente politico do *Comercio do Porto* fez expedir do Congresso em 25, (18 palavras) ás 15 e 55 foi ali entregue em 26 ás 0,25!

Que se há de dizer disto?

* * *

O sr. dr. Ramos Pereira, secretario do Senado, regressou ás suas funções, sendo alvo duma merecida manifestação de simpatia. E' um secretario que secretaria com inteligencia e delicadeza.

* * *

CHEGOU já a Lisboa o numero de *L'Italie Illustrée* consagrado a Portugal.

ECONOMIAS

Continuam em discussão as propostas de finanças, esperando-se que, até ao dia 10 do proximo mês, estejam aprovadas. Não nos é facil, por emquanto, saber o que elas representarão de positivo para a nossa restauração financeira, visto que ha sempre uma grande diferença, entre os calculos do legislador e as realidades do fisco.

Admitamos, porém, que não são inuteis, não obstante a resistencia do nosso contribuinte á ideia dum possivel sacrificio, em beneficio do tesouro. Seria tolice afirmar que elas vão realizar o estupendo milagre da extinção do *deficit* orçamental.

Este tem a vida dura, de tal maneira enraizada nos nossos habitos que não se resigna facilmente a morrer. Acresce que, emquanto a nossa moeda não se estabilizar num valor firme—forte, fraco ou fraquissimo—o *deficit*, mesmo que momentaneamente desaparecesse, resurgiria de novo, como um demonio que não cede á agua benta.

Que havia a fazer, portanto? Adoptar uma politica de economias, inteligente e resoluta, que liquidasse de vez não só aqueles gastos que toda a gente reputa desnecessarios, mas tambem procedesse a uma reorganização dos serviços publicos, reduzindo estes ao minimo indispensavel.

Que importa crear receitas para alimentar serviços e serventuarios mais que de problematica utilidade?

Desde que dados vicios da nossa administração continuam a subsistir, de que vale mantê-los, á custa do imposto ou do credito?

O importante era suprimi-los, radicalmente.

Se toda a gente sensata aplaudiu o novo regime cerealifero, por desonerar o Estado dum prejuizo anual de oitenta mil a cem mil contos, porque não continúa ele a mesma orientação, moralizando o que é imoral e acabando com dispendios que, se significam uma homenagem á preguiça, nem por isso deixam de ser condenaveis e estereis?

BOA DESCULPA

— Tem vergonha... é a sexta vez que vais á sala de jantar...
— Não faz mal. Tenho dito a toda a gente que és tu que me mandas!

O congresso dos banqueiros americanos, reunido em Williamstown, pronunciou-se a favor da anulação das dividas dos aliados, apesar dos representantes da Inglaterra não concordarem.

Embora se trate sómente, segundo crêmos, duma opinião autorizada, o facto é que cresce a corrente dos que sustentam a mesma justa doutrina.

Desde que a guerra foi um enorme sacrificio para todos os que nela tomaram parte, não se compreende que os companheiros de armas de ontem hoje se tratem como credor e devedor. Se realmente venceu a civilisação, o primeiro dever que ela impõe é que se dê como liquidado tudo o que sejam recordações dolorosas, a começar nas dividas.

***

EM Oliveira do Douro (Gaia) é excelente a colheita das uvas, mas foi fraca a da batata. Se a natureza se mostrasse sensivel á crise das subsistencias, dar-se-ía o contrario — mais batata e menos uvas.

Infelizmente ela procede, como se o homem não existisse. Este, para poder viver, serve-se geralmente da sua inteligencia.

Mau é que, como seres inteligentes, nós apreciemos tanto o sumo da uva que esqueçamos a importancia das batatas na vida dos povos.

* * *

O caso do *Lourenço Marques*, que de novo adiou a sua partida para o Rio de Janeiro, é outro exemplo do nosso sistema de mal fazer que, ultimamente, tanto tem proliferado. Para de qualquer modo corresponder-mos á queda da cupula do nosso pavilhão, o *Lourenço Marques* descobre *asma* nas suas caldeiras, atrazando assim a remessa dos nossos produtos. De Lisboa ao Rio, os nossos vicios andam a escrever a parodia burlesca dos *Lusiadas*.

* * *

O ESCULTOR sr. Costa Mota, Sobrinho, que embarcou no *Porto*, durante a viagem, irá fazendo o busto do sr. dr. Antonio José d'Almeida, para figurar ainda no Palacio da Secção Portuguesa.

O navio presidencial, ao mesmo tempo que navega, sofre concertos nas caldeiras.

Concluimos daqui que ou o busto do chefe do Estado é mui facil de modelar ou o *Porto* necessita de demoradas reparações.

Em qualquer dos casos, deve haver prejuizo para alguem.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos leitores do *Diario de Lisboa* para a carta do sr. Ruy Ennes Ulrich e das considerações que a acompanham, publicadas na segunda pagina.

* * *

O SENADO manifestou-se contrario ao projeto de lei que pedia uma verba para custear a ida ao Rio de Janeiro duma missão atletica. Esta resolução veio demonstrar que alguns dos nossos senadores carecem de rigoroso tratamento de altitude...

* * *

NO dia 15 de Novembro termina o presidencialato de sr. Epitacio Pessoa. Já tem logar marcado para, no dia 18 do mesmo mês partir para a Europa.

A vida cara

Uma carta

Do sr. Henrique Dias recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director.—No seu muito lido e conceituado jornal, de 25 do corrente, vem inserta uma conversa que um jornalista teve com o sr. J. H. Sequeira, referente á carestia da vida e na qual este senhor atribue os aumentos que muitos artigos de primeira necessidade teem tido nestes ultimos dias, á monstruosa ganancia dos *armazenistas*.

Ha nesta apreciação um mal entendido que por certo v. , com a sua costumada correcção, fará rectificar logo que se convença de que o armazenista em nada concorreu, nem concorre nunca, para o encarecimento dos artigos que o sr. Sequeira cita e, para isso, junto a esta as tabelas que a fabrica fez distribuir aos armazenistas em 29 de junho, em 1, 5, 26 e 27 de julho e em 21, 23 e 26 do corrente e por elas v. se certificará das condições em que são fornecidos esses artigos e de que o bonus ao armazenista se resume ao maximo de 3 °|₀ em sabão e, quanto a velas esse lucro será tambem de 3 °|₀ se o consumo, durante um ano, não fôr inferior a mil caixas e se a direcção da companhia entender que deve dar esse bonus de 3 °|₀.

O armazenista, evidentemente, não é creatura tão benemerita que chegue ao ponto de trabalhar sem lucro, unicamente para ser agradavel ao seu cliente mas tambem se lhe não pode negar o seu pequeno lucro, regulado pela grande concorrencia da classe, para poder tirar o fruto do seu trabalho e a remuneração do capital empregado.

Sobre o preço de bacalhau, tambem citado pelo sr. Sequeira, facil será a v. constatar os motivos da subida:

Em 15 do corrente, estando o cambio a 4, vendia-se o bacalhau a 220$00 cada 60 quilos; em 25, egualmente deste mês, com o cambio a 3 1|4, vendeu-se a 235$00.

Verifica-se assim um aumento de 7 0|0 no custo da mercadoria, quando a diferença de cambio atinge 12 o|o e, nestas circunstancias, já v. vê que o fardo que o sr. Sequeira quere empurrar para os armazenistas, para ser agradavel á sua clientela de retalho, não pode ser aceite por estes por isso que cabe áqueles que, aliando a industria com a finança, cavam a ruina do nosso país. A esses é que cabe toda a responsabilidade desta tremenda situação que preparam a seu bel-prazer, ajudados em seus criminosos processos pelos que tudo baralham para conseguir os seus fins, entendendo que não é o trabalho o factor unico para se conseguir o equilibrio financeiro e moral de que necessitamos.

Esperando da lealdade de v. a publicação deste desagravo, sou com a maior consideração, de v., *Henrique Dias*.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

EXPLICAÇÕES CLARAS

A missão a Londres

DE AUGUSTO SOARES, RUY ULRICH E OLIVEIRA SOARES

UMA CARTA

do director do Banco de Portugal sr. Ruy Ulrich

Do sr. Ruy Ennes Ulrich recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Ignoro quem é o chronista financeiro do seu jornal, que commodamente se occulta sob o anonymato para fazer insinuações, que elle qualifica de «probas» e até para designar sob a expressão vaga de cathedratico quem estas linhas escreve. Por isso tenho de me dirigir a V.

A impertinente chronica financeira de 26 do corrente, que por um atrazo na distribuição do seu jornal só hoje chegou ao meu conhecimento, tenho apenas a responder o seguinte:

1.º — Não pedi nem tenho que pedir autorização a ninguem, e muito menos a um anonymo, para oppôr a verdade ás affirmações que a desnaturam.

2.º — Não reconheço ao seu chronista financeiro o direito de me pedir explicações sobre as despesas que faço nas missões officiais de que sou encarregado. Se o referido cavalheiro é accionista do Banco de Portugal, como parece querer indicar na sua forma sempre ambigua, tem a assembleia geral para nella discutir os meus actos e lá me terá sempre prompto a responder-lhe, mas então . . . cara a cara.

3.º — Registo que o seu referido chronista não se atreve a contestar o desmentido que oppuz ás suas palavras na parte que reputei pessoalmente offensiva. Sobre as conveniencias da missão que fui exercer em Londres e seus possiveis effeitos para o credito do paiz entendo que não posso entrar em considerações publicas. O contrario seria decerto para mim muito commodo, mas porventura prejudicaria mais altos interesses. Todos os homens dignos compreendem que o silencio, mesmo penoso, nos é muitas vezes imposto com sacrificio. São criterios de correcção, que me orgulho de seguir sempre e que nem a todos é dado comprehender.

Portanto, na discussão geral da minha missão a Londres não entrarei, sejam quaes forem as considerações que o seu chronista financeiro venha a fazer sobre o caso. Se, porém, sobre a minha intervenção pessoal no assumpto elle tiver alguma cousa a dizer, faça-o claramente e assigne-o, pois então, se o merecer, encontrará sempre resposta em qualquer campo.

Pedindo o favor da publicação desta carta, sou, com muita estima, de V., etc. — *Ruy Ennes Ulrich*.

Para que os leitores do *Diario de Lisboa* saibam bem do que se trata, vamos elucidá-los. No dia 5 do corrente mês, o nosso cronista financeiro ocupou-se, com a maior isenção, da viagem a Londres—tão imprudente como infeliz—dos srs. Augusto Soares, Ruy Ulrich e Oliveira Soares, encarregados pelo governo de negociarem uma problematica operação de credito — o celebre milhão de libras.

Referiu-se, incidentalmente, á verba de 1:000 libras que cada um teria recebido para as suas despesas. Era uma informação que elle não deu, levianamente. Os três viajantes, apenas chegaram a Lisboa, enviaram-nos uma carta que publicámos, na primeira pagina, alegando que dois deles—os srs. Ruy Ulrich e Oliveira Soares — nada tinham custado ao Estado.

Podiam-se limitar a este desmentido, mas não fizeram assim, porque escreveram tambem este periodo:

«Abstendo-nos de apreciar os intuitos da informação do seu cronista financeiro, pedimos a v. o seu imediato desmentido.»

Como uma tal abstenção envolvia, um pouco maquiavelicamente, a suspeita de que o nosso presado colaborador obedecesse a pensamentos ou sugestões reservadas, o *Diario de Lisboa*, no dia 22 do corrente, inseriu o seguinte eco:

«Pede-nos o nosso cronista financeiro, a quem os srs. drs. Augusto Soares, Ruy Ulrich e Oliveira Soares visaram, numa carta que o *Diario de Lisboa* publicou, no sabado, que os convidemos a não se absterem de apreciar os intuitos com que tratou o assunto de que se ocupa a referida carta, pois que, se assim não fizerem, ele se reserva a liberdade de tambem não apreciar os intuitos que os possam levar a calar-se».

Como ficasse sem resposta, na sua cronica de sabado passado, consagrou ao assunto a primeira parte das suas considerações. Então o sr. Ruy Ennes Ulrich entendeu não poder calar-se e enviou-nos a carta que hoje inserimos. Diz ele:

«Ignoro quem é o cronista financeiro do seu jornal, que comodamente se oculta sob o anonimato para fazer insinuações, que ele qualifica de «probas» e até para designar sob a expressão vaga de catedratico quem estas linhas escreve».

Esta passagem encerra a acusação de que um jornalista esconde o seu nome, para faltar á verdade. Certamente o sr. Ruy Ulrich não a lançou, ao acaso. Por isso, o nosso colaborador já a estas horas deve ter dado os passos necessarios para lhe mostrar: 1.º, que escreve o que pensa e pensa o que escreve, sem querer fugir ás responsabilidades; 2.º, que, em qualquer campo, demonstra que o seu nome é a melhor salvaguarda da sua pena.

Tambem ele não deseja que o sr. Ruy Ennes Ulrich venha a publico explicar todos os passos da sua missão a Londres. Não é proposito seu provocar inconfidencias tão perigosas. O país conhece suficientemente quanto o nosso credito ganhou com isso. Não carece de mais noticias. E, se de mais carecesse, o suculento e justissimo artigo que o sr. Ernesto Driesel Schroeter ante-ontem publicou no *Dia*, seria decisivo.

HOTEL DE FRANCE
Rua de S. Paulo e Travessa dos Remolares, 46
Recebe comensais — Bom tratamento
— Cozinha francesa e portuguesa

POLITEAMA
Telef. N. 3023
Com Angela Pinto e Amelia Rey Colaço
Todas as noites
Grande exito
As Flôres

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas de Figueiredo Cab.' da Camara (Belmonte), D. Maria Celina Sauvayre da Camara, D. Helena de Almada e Lencastre Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Aldegundes de Mendoça Zileri Dal Verme e D. Mariana de Mel Vaz de Sampaio.

E os srs.:

D. José Maria Berquó (Viana), dr. Raul Leal, Jose Luís de Saldanha e Castro, Luís de Menezes de Melo Vaz de Sampaio, Luís Guilherme de Orey, José Maria Duarte da Cruz Caleia, José de Queiroz de Andrad Pinto e Augusto Pereira

Casamentos

Para o sr. Manuel de Monforte e Silva, ... pedida em casamento pelo sr. Luís Alberto de Pereira Rodrigues, a senhora D. Virginia Antunes de Andrade, interessante filha da senhora D. Laura Antunes de Andrade e do engenheiro sr. Augusto Amaro Ribeiro de Andrade.

O casamento realizar-se-ha no proximo mês de dezembro.

—Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Ema da Silva Morais, gentil filha da senhora D. Julia da Silva Morais e do sr. Joaquim Pessoa Morais (já falecido), com o sr. Manuel Dias Beltran, filho da senhora D.Eugenia Dias Beltran e do sr. Miguel Dias Beltr

O casamento realizar-se-ha no proximo ano.

—Na paroquial igreja do Lordelo d'Ouro realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Mavilde do Ceu Veloso, interessante filha da senhora D. Beatriz dos Anjos Veloso e do sr. Jaime Martins Saraiva, com o sr. Albano Augusto Ferreira, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a senhora D. Maria Augusta Ferreira de Avila, tia do noivo, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Corvelo de Avila, tio do noivo.

Os noivos devem partir para Amboim, Novo Redondo.

Pontos de reunião

No Politeama

A encantadora peça hespanhola «As flôres» actualmente em scena neste elegante teatro continúa atraindo ali todas as noites uma selecta concorrencia, não só pelo explendido desempenho que lhe dá a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, mas tambem pelo seu entrecho verdadeiramente interessante que tem o condão de prender a atenção do publico até final num crescente de intensidade. Nestas ultimas noites recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria José de Borja Trindade Bernard Guedes, D. Hortense Holtreman Roquete Casanovas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Alzira Cural Costa, D. Carmen e D. Maria Ramada Curto, D. Maria Alice Pereira da Cruz Azevedo e filhas D. Maria Engenia e D. Maria Eduarda, D. Maria da Conceição Pinto da Silva Paes, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.. etc.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» no Coliseu dos Recreios, estreia da companhia Antonio Macedo, com a engraçada revista «Pica-Pau».

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Francisca Soares Franco Schroeter, regressou do Luso e parte brevemente para a sua casa no Estoril, o sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter.

—Para Vidago partiu hoje, com sua filha a senhora D. Maria Carolina Bon de Sousa da Mota Marques Soares Leite, esposa do engenheiro sr. Antonio Soares Leite, a senhora D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, esposa do sr. Julio da Mota Marques, que seguiu para a Curia.

—Regressou do norte e parte brevemente para Monte Estoril, o lente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, sr. dr. Antonio Pereira Forjaz.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Carolina Teixeira Pereira, regressou ontem do Rio de Janeiro, o sr. Luis Antonio Pereira, empresario do Politeama.

—Das Pedras Salgadas regressou á sua casa em Cascais, o sr. dr. José Antonio Mcireles de Campos Henriques.

—Encontra-se em Aveiro o nosso colega na imprensa, secretario de «O Dia» sr. dr. João Moreira de Almeida.

—Regressou do Rio de Janeiro, com sua esposa a senhora D. Maria do Espirito Santos Silva de Melo, o clinico sr. dr. Carlos da Cruz e Melo.

—Partiu para o Monte Estoril, acompanhado de sua esposa a senhora D. Isabel O'Neill, o sr. Jorge O'Neill.

—Para Vale de Figueira partiu a senhora D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, esposa do engenheiro sr. Simão de Trigueiros Martel.

—Segue no dia 1 para Loanda, a bordo do «Beira», o alferes miliciano sr. Manuel de Seixas.

—Regressou a Lisboa, vindo do Douro, o sr. José Lisboa.

—Encontra-se em Vila do Conde o engenheiro sr. Pompeu de Meireles Garrido.

—Em Entre-os-Rios encontra-se com seu filho o poeta sr. dr. Fernando Cochofel, o sr. dr. Inacio Teixeira Dias.

—Está no Luzo, com sua filha a senhora D. Laura de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Braamcamp de Matos, e seu gentil netinho Eduardo, a senhora D. Clotilde de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

—Partiu para a sua casa em Cascais, com sua esposa a senhora D. Beatriz de Lancastre e seu filho D. João, o sr. dr. D. Antonio de Lancastre.

—Para a praia da Granja parte ámanhã o sr. Gabriel Ramires dos Reis.

—Das Caldas de Felgueiras regressou á sua casa em Carnide o sr. Pedro Canas.

—De Viana do Castelo regressou a Cascais, onde se encontram seus pais, o sr Julio de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves.

—Regressou do norte, a Lisboa, o capitão de cavalaria sr. José Mousinho de Albuquerque.

—Partiu de Leiria para a Figueira da Foz o sr. Luis da Silva Ataide e Costa.

—Partiu das Pedras Salgados, para a Curia, com suas gentis filhas D. Irene e D. Gabriela, a senhora D Clotilde Montalvão e Silva.

—Está na quinta de Espariz, com sua gentil filha Maria, sr. Jorge Ferreira.

Uma obra de caridade

José Monteiro é um velho trabalhador dos jornais, honesto, cheio de sinceridade e de honra na profissão e no convivio. Ha tempos, a doença impossibilitando-o, atirou com ele e com a esposa para a maior das miserias. A situação daquele lar é hoje absolutamente confrangedora; a tal ponto, que seria uma verdadeira obra de caridade prestar-se-lhe qualquer socorro que lhe atenue o sofrimento.

José Monteiro mora na rua de Bemformoso, 100, 4.º, dt.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9 da noite
O maior dos sucessos

A REVISTA DE PRAXEDES

Peça com fina critica, linda musica e grande aparato e bailados franceses, espanhois, italianos, inglesas, norte-americanos, mexicanos brasileiros e argentinos

O mais atraente dos espectaculos

Teatro Chiado Terrasse
HOJE — A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite

GRANDIOSO SUCESSO
da incomparavel revista, em 2 actos

TRÓLARÓ

Notaveis creações de
Alvaro Pereira e **Alvaro de Almeida**

O numero de grande exito
O MAXIXE por Maria Odette, João Silva, Dina Pereira e Alvaro Pereira.

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz

Exibição completa do grandioso «film»
Conde de Monte-Cristo
!! 25 grandiosos actos !! extraídos do celebre romance do mesmo nome. Interpretação do grande Mathot.
Soirée ás 7 1|2 horas
Repetição do mesmo espectaculo
PREÇOS POPULARES
Platéa . . . . 1$00 | Balcão. . . . 1$50
Camarotes e frizas. . 5$00

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Rua 24 de Julho, n.º 2, 1.º, dir.
Dividendo de 5 °|o por conta de 1922
A Direcção desta Companhia participa a todos os Ex.mos Srs. Accionistas que se encontra a pagamento na sua séde o dividendo livre de imposto de 5 °|o por conta de 1922 ou seja Esc. 4$00 por acção, todas as segundas, quartas e sextas, das 14 ás 15 1|2 horas, a principiar na proxima quarta-feira, 6 de Setembro.
Os Ex.mos Srs. Accionistas residentes no Norte do pais poderão receber os seus dividendos na casa bancaria Borges & Irmão, no Porto.

JOIAS E OURO
Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.
SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª
Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

J. CAMPOS ALFAIATE
Rua da Trindade, 30 (ao Chiado)
LISBOA

EPISTOLARIO

GOMES LEAL

ENVIA UM JORNAL A UMA PRIMA

para lhe mostrar "como é um poucochito apreciado -- ainda que muito para os seus fracos prestimos -- aquele seu venerando primo e sobrinho"

Esta interessantissima carta de Gomes Leal, escrita á sua *querida Mariquinhas*, a ilustre professora sr.ª D. Maria Cabral Pinto, é um curioso documento que revela não só a admiração que Gomes Leal tinha por sua prima, mas ainda quanta ternura familiar havia no seu peito.

Por vezes o poeta das *Claridades do Sul*, no meio da sua vida esgotante, cortada de desvarios, um pouco boemia, um pouco sentimental, antes pouco estuante de ironia e malicia, referia-se a sua prima, a sr.ª D. Maria Cabral Pinto, com palavras cheias de encanto e de respeito. Porque Gomes Leal encontrava nela o refugio das suas maguas, a frieza do conforto, o gesto aliciante que dissipa todas as dôres, sempre seus olhos a buscavam, dando-lhe as primicias da sua maravilhosa obra de poeta, uma das maiores do seculo passado.

Reparem os leitores, no final da carta. Como o revoltado do *Anti-Cristo*, aquele que reclamava, como Vitor Hugo, o perdão dos criminosos, por uma razão de consciencia libertaria, pede enternecidamente que o não deixem de recomendar a todas as senhoras do convento! E' um traço psicologico em que já se adivinha a sua conversão religiosa. E não se diga que o seu espirito, nessa epoca, não estava em plena florescencia de ritmo e de graça.

Querida Mariquinhas

Tenho o gosto de te offerecer esse exemplar do poemeto carta ao Imperador do Brazil, e que ha pouco publiquei, em que peço ao Imperador o perdão de Adriano do Valle, que quiz assassinal-o no Rio de Janeiro.

Este folheto foi impresso luxuósamente como verás no Porto; mas não chegou sequér a vir às livrarias de Lisboa, porque no Porto, e no Norte esgotou-se logo a edição. Vieram só alguns exemplares para a imprensa, e só poucos tenho dado a pessoas particulares, pois estou à espera de mais, quando se fiser a segunda edição. Não me podia porem esquecer da minha cára prima e «respeitavel Tia», e é por isso que lhe envio esse exemplar. Mando-lhe tambem um jornal, o do Pinheiro Chàgas, para que veja como é um poucochito apreciádo — ainda que muito para os meus frácos préstimos — este seu venerador primo e «sobrinho». Peço á minha cara prima um abraço e à minha apreciavel «tia» a sua mão a beijar, estimando que tanto a edição como a leitura lhe agrádem. Minha Mãe passa felizmente sem novidade, e recomenda-se-te muito.

Peço-te egualmente que me recomendes muito a tua mãe e às senhoras do convento que por mim se dignarem perguntar, assim como à D. Maria da Conceição. Recebe um abraço do

Teu primo do C.º

G. Leal

P. S. Quando nos quizéres dar o gosto d'uma visitinha avisa-nos primeiro por um bilhete postal, pois pode-se dar a circunstancia de «ter» saído, e não «te vêr».

G. L.

O "raid" aereo ao Brasil

Um grande «film» das festas brasileiras em honra dos aviadores

E' ámanhã, no Condes, a estreia de um «film» sensacional, reproduzindo as festas em honra dos aviadores no Rio de Janeiro. Damos hoje, a titulo de curiosidade, alguns dos interessantes assuntos do belo *film*, que vai chamar ao Condes todo o povo de Lisboa: Recepção aos aviadores pelo Chefe do Estado e entrega da carta autografa do sr. dr. Antonio José de Almeida; missa campal, assistencia e detalhes; recepção no Derby-Club e corrida de cavalos; grandes *matchs* de *football*; baptismo do avião; um chá a bordo do *Minas Geraes;* uma festa no *Carvalho Araujo;* aspectos de um almoço na Tijuca; chá no Pão do Assucar; panoramas soberbos do Rio, etc.

No programa de hoje *Os três mosqueteiros, Sapatos apertados, Marionettes* e *Ramboia na escola.*

Teatro de S. Carlos
Comp. Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE · 31, QUINTA FEIRA, 31 HOJE
Aventuras do Rafael
Engraçada comedia em 3 actos
BRILHANTE DESEMPENHO DE TODA A COMPANHIA

EDEN-Teatro
Hoje, ás 9 da noite
e em exito recrudescente
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
Scenas sensacionalissimas da maior intensidade dramatica

AVENIDA
Depois de ámanhã — SABADO 2
Recita de
Nascimento Fernandes
BOA ESTRELA
3 actos de gargalhada, tradução de Acacio Paiva

ESTORIL — TERMAS
Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.
RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS
Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.
O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM
PUTZ-CREAM
O GENUINO PRODUTO ALEMÃO
O melhor e mais economico liquido para limpar metais
Unicos representantes e depositarios em Portugal
H. GROTHKOP L.DA
R. Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz **Parque Estoril**
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os aneis de Landru

Na doentia e cocainisada época que atravessamos, a massa humana curva-se e apaixona-se mais facilmente pela preversidade do que pela inteligencia. Um sabio passará ignorado no tumultuar destes anos de febre. Um bandido, desde que se dê ares e cultive a sociedade, terá, á sua roda, senão a admiração, talvez cobarde, dos homens, a adoração de dezenas de mulheres. Um assassinato com pormenores enervantes agita mais os homens do que uma grande descoberta da sciencia.

Vem isto a proposito dos aneis de Landru. *Os leitores conhecem-nos... Uma cabeça em prata com olhos de vidro vermelho, a que se pode chamar uma versão do facinora de Gambais. Pois não calculam o furor que têm provocado. Vendem-se ás dezenas, diariamente.*

E, no entanto, Landru foi dos maiores criminosos de todas as épocas. Matou, friamente, calculadamente, como quem faz um orçamento. Em toda a sua vida, em todos os seus crimes, não existe sequer um pouco de belesa e de heroismo que justifique a sombra durna saudade...

* * *

Ha anos, quando Bonnot e Garnier aterrorisaram Paris, deu-se um caso curioso que vem apenas demonstrar a paixão doentia que existe pelo crime, ainda nas classes mais cultas:

—Julgava-se, no tribunal do Sena, Raymond Callemin—Raymond la Science, *por sua vivacidade e engenho—um dos assassinos.*

Foi uma loucura. O tribunal encheu-se de senhoras—quasi todas da familia dos juizes, dos advogados, gente de categoria social.

Raymond, alto, loiro, vinte anos talvez, respondia com serenidade. E cada palavra sua agitava aquela seara de paixões e de desejos.

Quando o juiz leu a sentença de morte, uma rosa chá caiu na teia, aos pés do criminoso que a levou aos labios enternecidamente, como o naufrago que beija pela ultima vez o luar, ao despedir-se da vida...

Felix Correia

Roubos importantes

Apresentaram queixas á policia José Francisco, hospedado no Hotel União, na rua dos Fanqueiros, de que, num carro electrico, lhe furtaram a carteira com 1.730 escudos e varios documentos importantes, e Francisco Gonçalves Vidal, rua do Jardim do Tabaco, 18, de que, por meio de arrombamento, lhe subtrairam a quantia de 2.000 escudos.

FARRAPOS HUMANOS

UMA VISITA

AO MANICOMIO MIGUEL BOMBARDA

O POETA CONDE DE AVELAR E OS SEUS SONETOS

OS MELANCOLICOS E OS AGITADOS

O edificio tem ferros, tem pavilhões, tem jardins, tem flôres, tem loucos. Ha enfermarias com disticos, *vigilancia, observação, cuidado*, ha outras apenas com as duas palavras ultimas. Lá dentro, camas, batas brancas de enfermeiros, loucos que andam nús, dialogos entrecortados, um homem que uiva desesperadamente como um animal estrangulado

O sr. dr. Sobral Cid, a um lado; comnosco o sr. dr. Manuel Quadros, as duas estrelas douradas da bata, do chefe das enfermarias. E' a hora da consulta. O rosto das paredes é todo branco, o sol é todo dourado, as arvores são todas verdes. Em colinas, lá fóra, o casario a escorrer, a atascar-se nas surribas, com casas semeadas em dia de vento.

Ainda assim ha serenidade. Ha olhos violentos, ha olhos purulentos, ha olhos calmos. Os primeiros são os agitados; os outros são os de paralisia geral; os ultimos são os melancolicos. No meio da casa, nú, uma camisa rôta, em atitudes de modelo, ritmicas, harmonicas, em estase, os olhos parados e caidos no fundo das palpebras, um *catatonico*. Julga-se ave, fonte, estatua.

—Deixem-me voar!

E' com esforço que os seus membros hirtos, ankylosados, rigidos, marcam agora, sem o saberem, o *Discobolo*.

Sobral Cid tem umas lunetas de medico-prescutador, uma voz que se introduz nos ouvidos do doente, uma paciencia calma para repetir as interrogações.

—Tu?

—Melhor! Quero sair daqui. Não posso dormir nada... Não estou acostumado.

Um grito, que é uma prece:

—Deixe-me sair daqui, sr. doutor!

E' um rapazito que fala, unhas muito polidas, um olhar suave, doce, embaciado de uma grande tristeza.

Tornou-lhe o medico:

—Mas tu já não te lembras do que fazias em Sintra?! A terrina á cabeça, pendurado nas arvores... E que quando cá estiveste da outra vez me prometeste que te portarias bem?

Outro. Ouve-se, duas camas além, a rala dum alienado. O rosto está em sangue. Fala, tagareala:

—Estou desfeito em sangue! A Espanha é cobarde e queria comer Portugal! Ah! se apanhasse Lenine, metia-lhe os dentes nas guelas!

Aqui já os nervos despertam, aguçam-se, têm vibrações de laminas de ferro. Aquela garganta é como um instrumento metalico, cortando *ram, ram*, despedaçando.

Os loucos têm a paixão das côres. E quem observa repara logo que o vermelho é a sua côr querida. A nevoa de sangue que lhes mancha os olhos, abrindo-os em betas, o sangue do crime e das peonias, atraia-os, como um imperio sem fronteiras.

Ha um melancolico, gordo, imovel, ao que nos pareceu, já com ataxia locomotora. Perseguição é o diagnostico.

—Eles!.. Um roubo!...

A palavra baixa-se á confidencia que o director lhe quere arrancar. Ha uma mão que lhe estrangula a garganta. Os olhos rolam inquietos.

Lá fóra, os jardins estão cheios de loucos, flôres monstruosas e humanas a quem o sol faz rir e põe fios de oiro na baba que lhes escorre das bôcas. Cantam! Centenas de vozes tragicas, de labirinticas palavras, numa toada igual, frouxa a espaços; alta, drapejante: mil revoadas de notas que se apunhalam e tombam lentamente.

No meio da enfermaria, o doido *catatonica*, diz: *de gatas! de gatas!* O braço alonga-se num lindo gesto, com uma mão que tem vida e que daria a um escultor a mão duma estatua. E as pupilas sempre viradas para o tecto, quasi comidas pela cornea. *Hum! Hum!* Uma rala, uma agonia. Esta cama tem um homem que é quasi velho e que se sentou na coberta. O doutor ia-se esquecendo, mas ele lembrou:

—E eu?

—Vais, melhorzinho!

—A minha mulher!

—O que tem?

Responde o enfermeiro.

—O delirio do ciume!

Outro, mais dois, o quarto.

Encostado aos varais da cama, *facies* comprido, chupado; pele borbulhada, nariz sanguinolento. Leio na papeleta, *Sifilis terciaria*. A sua voz é do monte:

—Quero trabalhar trinta anos para comprar um caixão vermelho. Depois, morrer e tornar a nascer.

—Para onde queres ir?

—Trabalhar trinta anos para uma herdade do Alentejo.

Isto diz ele, imovel, manietado, olhos em frente, a visão do campo aberta de par em par ante suas pupilas mortas.

Depois, quando já nos iamos a retirar:

—Meu pai, matou perdizes com uma espingarda; eu quero matar as moscas a tiro!

Uma vós de criança, que ha muitas na enfermaria:

—Os coelhos cá da enfermaria é que tu devias matar.

O sr. dr. Sobral Cid escreve estas frases.

São a historia do doente. O que ele lhe relembra quando eles querem sair.

Sair! Ser livre! Como estas palavras aqui são constantes! Nem um doente, um unico, as deixa de pronunciar.

Ha outros doentes tambem, mas estes não estão de cama. São os que já estão melhores, aqueles cuja doença percorreu o seu ciclo e esperam alta. Esses ajudam, trabalham, teem desprezo pelos outros:

—Doidos! São doidos!

Uma mão agarrada á minha:

—Uma palavrinha! Protesto...

Ando agora pelos jardins, entalados entre as paredes do Manicomio, todas tão altas que só o ceu se vê, amarelas, dum amarelo seco, triste, apagado, que resseca as plantas, torna o ambiente doloroso. No meio dos arbustos, bocas em sangue, a rir, mãos que cozem, acarinhando uma linha, um dia inteiro. Aqui explodiu uma gargalhada, outra e outra. Todo o Manicomio a rir, cerebro estoirado. Lá longe, os cantos, os cantos que não morrem dos enclausurados, onde as gargantas são rodas de metal dentado, girando com atritos crispantes. Anda uma alucinação pelo ar; as flôres, que são pequeninas, muito vermelhas, nunca tiveram azas de aves. Vermelho, vermelho sempre.

Vultos cabriolam grotescos, pelos muros. Gestos histrionicos; bufões e arlequins; a macacaria humana, selvagem e desarrazoada que guincha e uiva, cerebro abolido, ideia extinta, a alma em cinzas.

Lá está o canto, o canto que nos prende ao logar, mais forte, todo retezado de dôr, uivado e plangente.

Quantas gargantas o entoam? Ha saudade, ha a tristeza, ha, vizivel e palpavel, a morte. Uns olhos esburacados, numa figura enrodilhada, com o mesmo gesto, o gesto de embalar crianças, perdido do convivio dos outros — uma triste, melancolia.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Os Teatros

A companhia Lucilia Simões

A «Casa de Boneca» representada no Rio de Janeiro em festa artistica da ilustre actriz Lucilia Simões alcançou um exito que muito deve lisongear todos os portugueses.

Todos os jornais da capital flluminense se referem aos nossos artistas em frases captivantes. A «Patria» escreve a proposito da interpretação:

Lucilia Simões encarnou e fez reviver a mesma «Nora», a «boneca» animada e amorosa.

Nós não vimos a sua interpretação de ha vinte anos, mas pela que assistimos ontem não trepidamos em afirmar que o exito de outrora foi justificadissimo.

O seu trabalho é notabilissimo.

Na «Cristina» estreou-se a senhora Maria Judice que nos agradou.

E' uma artista sobria, discreta e bem equilibrada.

Ribeiro Lopes deu-nos um «dr. Rank» excelente. Bem observado, bem conduzido, bem mantido.

Erico Braga, no «Helmer», que encerra não poucas dificuldades, conduziu-se de maneira a merecer aplausos

Rafael Marques no «Krojstad» agradou francamente».

No intervalo do 2.º para o 3.º acto, cessados os aplausos da plateia e as consecutivas chamadas á scena, de Lucilia Simões, os escritores brasileiros Filinto de Almeida, Rafael Pinheiro, Olegario Mariano, Afonso Lopes de Almeida, Raul Pederneiras e Paulo de Magalhães, membros da comissão de homenagens a Lucilia, conduziram-na ao «hall» do teatro.

Aí, com a presença da senhora Epitacio Pessoa e outras pessoas gradas, o vibrante tribuno Rafael Pinheiro, proferiu um brilhantissimo improviso, descerrando a lapide em que se lia:—«A' Lucilia Simões, grande artista».

A companhia Lucilia Simões—Erico Braga encontra-se actualmente no teatro Politeama da cidade da Baía.

No Teatro Palace do Rio de Janeiro realizaram-se as seguintes festas artisticas: no dia 6, a de Ribeiro Lopes com «A mascara»; a 7, a de Mario Pedroso e Seixas Pereira com a «Zázá»; a 9, a de Maria Lagôa, com «Uma mulher sem importancia»; a 10, a de Rafael Marques, com «O Dominio das trevas»; a 14, a de Georgina Cordeiro e Carlos Alves com o «Amor a quanto obrigas» e a 15, a de João Calazans com «A Raça».

Além destas recitas efectuaram-se ainda recitas de homenagem a Lucinda e Lucilia Simões, Erico Braga e ao escritor Antonio Ferro.

Filomena Lima

Na revista «Lua Nova», em pleno sucesso no teatro Maria Vitoria, estreia-se ámanhã a graciosa actriz Filomena Lima, que há poucos dias chegou do Brasil, onde conquistou admiração sincera. Filomena Lima fica substituindo a endiabrada Elisa Santos, que brevemente parte para o estrangeiro em viagem de recreio. Na «Lua Nova», além de alguns numeros distribuidos a Elisa Santos, interpretará Filomena Lima uma canção brasileira e um interessante «maxixe».

Atrás do reposteiro

O Apolo reabre ámanhã as suas portas com a «reprise» da fantasia «Belo sexo». Estreiam-se varios artistas novos, para esta companhia.

—A companhia José Ricardo estreia-se ámanhã em Matosinhos.

—E' efectivamente no proximo sabado que se realisa no Avenida a recita do actor comico Nascimento Fernandes, com a primeira representação da comedia «Boa estrela», tradução de Acacio de Paiva.

—São muitos os artistas de revista que ficam este inverno sem contracto, porquanto, que nos conste, apenas dois teatros em Lisboa e dois no Porto vão explorar este genero: o Apolo e o Terrasse; o Aguia de Ouro e o Nacional.

—Entrou em ensaios pela companhia Alves da Cunha a peça «Manelick», desempenhando aquele artista o papel criado por Eduardo Brasão.

—Regressaram a Lisboa os actores Augusto de Melo e Artur Duarte, que estiveram em Caldelas filmando para a Caldevila-Film «As pupilas do sr. reitor». Eduardo Brasão, que fez parte deste grupo, encontra se na Granja, com sua esposa e filho.

—Não é verdade que a actriz Leonilde Pereira faça parte da companhia Antonio de Macedo, porquanto está contractada para o Eden-Teatro, epoca de inverno.

—Partiu para a Curia e Gerez o actor Augusto Machado.

—Na festa de José David, que no proximo dia 4 realisa no teatro Maria Vitoria, além de alguns numeros novos, introduzidos na revista «Lua nova», serão exibidos dois numeros de sucesso da revista «Bichinha-gata».

—S. Carlos reabre esta noite com a hilariante comedia «Aventuras do Rafael», interpretando os principais papeis a gentil actriz Berta de Bivar e o aplaudido actor comico Joaquim Prata.

POLITEAMA HOJE
As Flôres
com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRÓNICAS E ENTREVISTAS

FALA UMA EDUCADORA

A ASSISTENCIA

ÁS FILHAS DOS PROFESSORES

e o Instituto

do Professorado Primario

A senhora D. Amalia Luazes, escritora de renome, sobretudo pelo caracter educativo das suas obras, directora do Instituto do Professorado Primario Oficial Português, falou-nos hoje largamente sobre esta instituição nascida dum desejo de sua filha que, ao morrer, lhe exigiu a sua realização. Destina-se á educação das orfãs ou filhas de professores que residam longe dos grandes centros.

— O problema educativo é, atualmente, o mais dificil de resolver. O Instituto impõe-se pela sua grande acção directa e indirecta. A professora primaria é o mais importante elemento da educação.

Falamos-lhe da sua obra.

— Eu fiz o contrario de que todos os outros teem feito. Preocupei-me primeiro com as raparigas. Os rapazes ficam para depois. Ainda este ano inauguraremos uma secção infantil, mixta, onde os rapazes terão entrada até aos 8 anos.

Ideias gerais sobre a educação:

— Sou contra a co-educação. Vejam-se os maus resultados obtidos nestes três anos.

Desejo, no meu ensino, pôr as raparigas em contacto com o mundo em que vão viver. E só assim se educa — na acepção lata do termo.

A guerra mudou completamente a nossa educação teorica. Hoje tem de ser utilitaria e pratica. Tenho um plano grandioso que, a executar-se, fará ressurgir em Portugal muitas riquezas.

A' sr.ª D. Amalia Luazes não a move qualquer intuito interesseiro.

—Não ganho coisa alguma com isto, a não ser inimizades. A minha gloria maior é ter sido minha filha que me deu este encargo. Demonstro que soube educá-la.

—As fundadoras do Instituto?

—D. Emilia de Almeida, D. Estefania Nunes, D. Joaquina Dias e eu. E hoje somos as reorganisadoras.

—?

—Foi interrompida, durante três anos, a nossa direcção. Mas isto pertence á historia do Instituto que eu vou escrevendo dia a dia e aparecerá a publico depois da minha morte.

A nossa entrevistada fala-nos do seu *método legografico.*

—Demonstrei uma verdade scientifica: primeiro escreve-se, depois é que se lê. Depois do meu, todos os metodos que se têm feito têm sido legograficos.

Mostra-nos inumeras cartas de professores em más circunstancias, pedindo o internamento das filhas no Instituto.

—E só podemos gastar 13 contos por ano! Em 1915 o dr. Baltazar Teixeira deu-nos 2, que equivalem hoje a 20. Este ano entrarão para lá umas 100 crianças!

Amigos do Instituto: Ginestal Machado, Ramos Pereira, Cunha Leal, Raimundo Pereira, Rego Chaves, Raimundo Meira, João Luís Ricardo. E' deste o projecto de quota obrigatoria para o professorado. 9.000, a 1 escudo, dava cento e tantos contos por ano.

Pormenores:

—Ha, pelo menos, 2.000 professoras diplomadas, sem colocação. Vejam que esperanças...

Ao sr. ministro da Instrução peço que me deixe efectuar o meu plano em prol da comunidade.

Diz-nos que o edificio de Bemfica, cedido por portaria do dr. Joaquim de Oliveira, vendido, daria para instalar o Instituto em predio adquado.

E a terminar:

—Tudo isto estaria resolvido, se em Portugal, até hoje, o funcionalismo não fôsse apenas uma quimera.

Chamam-me idealista—bem sei. Mas por pensar na obra que propuz e não nos vencimentos do fim do mês...

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

A BAIXA DO CAMBIO

30.000 CONTOS

PERDERÁ O COMERCIO E A INDUSTRIA

SE O GOVERNO NÃO CONCEDER UMA MORATORIA

Recorda-se o acto do general Huerta, prolongando o Carnaval por sete meses, para salvar os mexicanos

Fizemos hoje varias visitas a importantes casas comerciais e industriais da nossa praça. Em todas elas nos falaram da situação angustiosa em que o comercio e a industria se encontram presentemente, devido á baixa do cambio.

Alguem, que bebe do fino n'estas questões, informa-nos solicitamente:

—Eu lhe conto, em poucas palavras:—apesar de tudo, ainda bastantes casas portuguesas têm probabilidade de comprar no estrangeiro, a praso de um, dois ou três mêses.

Ora o comercio, em julho, comprou mercadorias...

—No valor de...

—Aproximadamente 300:000 libras.

—O cambio, então, estava a 4.

—E foi baseando-se nele que eles a revenderam. Ora, sucede que a data do vencimento das letras se aproxima. O pagamento é feito ao cambio dessa data.

—E ele está a 23|4...

—Já vê. Tendo abastecido os seus clientes, de bacalhau, peles, etc,, tendo mesmo muitos recebido já o dinheiro. calculando-se o cambio a 4, os importadores—muitos deles—veem-se perante uma ruina total.

—A quanto subirão os prejuizos?

—No comercio devem andar á roda de 8.400 contos, só em Lisboa e Porto.

* * *

sto pelo que diz respeito ao comercio.

—E a industria?

—As importações devem orçar por 800 mil libras

—E os prejuizos, portanto...

—Devem ser de cerca de 22.400 contos.

O jornalista precisa de tirar apontamentos para não se perder no meio de tantos contos...

* * *

Calcula-se, por estes numeros, o tremendo descalabro que vai provocar a baixa da divisa cambial.

— Com situação analoga, se defrontou o Mexico, num periodo agitado do governo do general Huerta.

— E que providencias tomou ele?

— Você vai rir-se, no primeiro momento. Para salvar os importadores mexicanas, ordenou que as festas do Carnaval de 1912 se prolongassem de Fevereiro até fins de Setembro...

Admiração do jornalista, perante uma maneira tão hilariante de resolver um problema grave.

— Desta maneira, como se estava em festa, o comercio e a industria não pagaram letras. E quando a moratoria acabou, o cambio tinha melhorado extraordinariamente — e os mexicanos salvaram-se.

— Em que pode a situação portuguesa comparar-se á do Mexico nessa ocasião?

— Em tudo. De fórma que não seria desacertado aplicar-lhe o mesmo remedio.

— ?

— Sim. Aproveitando o centenario da independencia brasileira, o 5 de Outubro ou outra qualquer data, o governo devia, conceder uma moratoria até ao fim do ano. E até lá — *emquanto o pau vai e vem, folgam as costas...*

Um pormenor curioso:

—O agio do ouro abrange só por si, actualmente, mais de 50 por cento das receitas totais do país.

ESTÁ PROVADO

e é reconhecido por tados quantos ali vão, que se economisa

10.000 réis

em cada metro de fazenda comprando os fatos a

MARTINS & LEITÃO, L.DA

Travessa de Santo Antão, 1, 2.º, *representantes em Lisboa de* SILVA & C.º, da Covilhã

Os preços, os padrões, 84, actualmente, a qualidade das fazendas não temem confrontos e desafiam toda a concorrencia

Temos fazendas em deposito para satisfação imediata dos pedidos dos nossos clientes e enviamos amostras a casa dos mesmos, em Lisboa.

A MANHÃ PARLAMENTAR

AS SUBVENÇÕES

SERÃO DISCUTIDAS ÁMANHÃ

por proposta

do deputado Antonio Maia

Cinco minutos antes das 10 horas o sr. dr. Domingos Pereira assume a presidencia e manda fazer a chamada, a que respondem 60 deputados. O governo está representado pelos srs ministro das Colonias, da Instrução e do Trabalho. Nas galerias, os continuos, apenas.

* * *

Feitas as leituras da praxe, entra em discussão um projecto que cria a Junta Autonoma do Porto de Vila Real de Santo Antonio.

Fazem-lhe algumas referencias os srs. Sousa Coutinho, Velhinho Correia, Ginestal Machado e Morais de Carvalho, votando-se com algumas emendas.

* * *

Em seguida põe-se em exame um outro projecto, que cria a Junta Autonoma do Porto de Lagos, falando sobre ele os srs. Velhinho Correia, Morais de Carvalho e Ginestal Machado. Tambem se aprova com ligeiras alterações.

* * *

São horas de se entrar na ordem do dia.

Em nome da comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos, o sr. Marques Loureiro faz declarações acêrca dos negocios da firma Ruggeroni & Ruggeroni, Ltd. com a referida secretaria de Estado. Lendo algumas peças do processo instaurado, declara que as insinuações produzidas numa carta publicada ha dias pela firma Ruggeroni não podem atingir a comissão de que faz parte e em nome da qual fala.

* * *

O sr. Cancela de Abreu requere que as emendas do Senado á proposta de subvenções entre em discussão, em primeiro logar, na segunda parte da ordem do dia, antes da continuação do debate das propostas de finanças.

O sr. Correia Gomes requere dispensas para um projecto complementar respeitante a subvenções.

O sr. Nunes Loureiro observa que as sessões da tarde se destinam exclusivamente ás propostas de finanças.

* * *

A requerimento do sr. Antonio Maia resolve-se que a questão das subvenções se discuta amanhã, assim que se iniciarem os trabalhos.

Ao meio dia e 10 suspende-se a sessão.

O marinheiro de chapeu de côco

Procurou-nos hoje o capitão sr. João Pires de Carvalho, de infantaria 2, para nos afirmar que foi ele quem deu conhecimento superior dos actos de indisciplina praticados por dois marinheiros na feira do Parque depois de lhes ter dado voz de prisão. O chefe Xavier, da policia de investigação, retirou-se figura no auto como simples testemunha de acusação visto ter presenciado os desmandos dos dois marinheiros.

CAMBIOS

Dia 31

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	87$000	92$000
Londres, cheque	2 7/8	2 3/4
» 90 d. v.	3 29/32	—
Rio Londres	7 1/4	—
Paris	1$450	1$630
Itália	825	870
Bélgica	1$380	1$440
Suiça	3$560	3$750
Espanha	2$900	3$050
Berlim	12	20
Holanda	7$250	7$630
Nova-York	18$800	19$650
Rio s|Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$450	1$550

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA

Telefone C. 5055 — *Telegramas EMPIS — LISBOA*

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

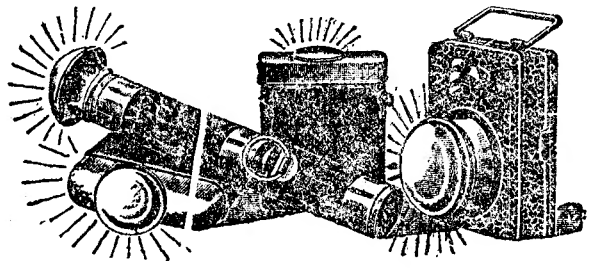
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74

LISBOA

SIFILIS E BLENORRAGIAS

evitam-se usando o

ANTIVENERIN

preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Agentes gerais para Portugal

SAMPAIO & RODRIGUES

RUA DA MADALENA, 113, 2.°

TELEFONE C. 5:507

Especialidade em fournituras e ferramentas para

RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES

RELOJOARIA

OFICINAS DE RELOJOARIA

Concertos garantidos

PREÇOS MODICOS

COTRINS & AFONSO, L.DA

Tel. C. Lisboa 3574

LISBOA

Rua da Prata, 173, 1.°

PORTO

Rua 31 de Janeiro, 145

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12

PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

Obesidade — Artritismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

SOLANO

O MELHOR PRODUTO PARA LIMPAR METAIS

Vende-se em toda a parte

DEPOSITARIOS

Figueiredo & Telles L.da

Rua Alves Correia, 45, 1.° - LISBOA

TELEFONES { 3156 / 3697 } NORTE

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA CAPITAL AUSTRIACA

AO CONGRESSO INTER-PARLAMENTAR

assistem 300 delegados representantes de vinte e seis nações

VIENA, 31

Inaugurou-se o congresso da União Inter-parlamentar com a assistencia de 300 delegados, que representam 26 nações.

O chanceler austriaco, monsenhor Seifel, pronunciou um discurso convidando todas as delegações a advogar a causa da Austria perante todos os parlamentos e perante a Sociedade das Nações.

O delegado holandez apresentou uma moção preconizando a proibição de importar determinados objectos e produtos.

O delegado alemão disse que essa proibição devia abranger os objectos de luxo.

O delegado belga pediu a creação de um «comité» de cambios sob a direcção da Sociedade das Nações.

Foi nomeado presidente do conselho inter-parlamentar o dr. Rataja, delegado austriaco.

A delegação mais importante é a italiana, que é composta de 80 membros e presidida pelo dr. Ferrari.—(Diboa)

Na Mesopotamia

Prisão do ministro da guerra

LONDRES, 31

A situação na Mesopotamia agrava-se, tendo o alto comissario britanico em Bagdad, «sir» Percy Cox, tomado medidas excepcionalmente severas. Foram presos, por ordem do governo inglês, o ministro da guerra e seis «leaders» nacionalistas, sendo tambem suspensos alguns jornais.—(L. A.)

A GUERRA EM MARROCOS

O GENERAL BURGUET VAI PEDIR A DEMISSÃO?

MADRID, 31

Fala-se com insistencia na demissão do general Burguet que é esperado ámanhã nesta cidade. Indigita-se para o substituir o general Aizpuru.—(L. A.)

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

A CRISE FINANCEIRA ALEMÃ

A MORATORIA E AS NEGOCIAÇÕES

O delegado francês Mauclere

crê na sinceridade e na honradez do governa alemão

LONDRES, 30.

O marco, ao abrir esta manhã a Bolsa desta cidade, estava a 7.200 cada libra. Esta subida de cambio atribue-se á recente visita a Berlim dos delegados das comissões de reparações e ás esperanças de que seja aceite o plano da moratoria pela Inglaterra e pela França. Noticias de Paris dizem que este plano foi enviado pela Comissão de Reparações aos delegados alemães, que já foram convidados para uma reunião que se deve realizar na sexta-feira.

Os jornais dizem que sir John Bradbury depois da sua visita a Berlim ficou convencido de que o governo alemão está fazendo verdadeiros esforços para poder aceitar os desejos do governo francês.

«The Times» diz que Mauclere, delegado francês a Berlim, vê tambem a honradez e na necessidade do actual gabinete alemão. Assim—segundo o «The Times»—não ha duvida alguma de que a Alemanha se encontra numa situação economica muito grave e que é necessario ajuda-la, pois, se a crise continua, apesar dos seus esforços para cumprir as suas obrigações, haverá uma catastofre economica.

«Esperamos—acrescenta o jornal londrino—que os estadistas de todas as nações, especialmente os ingleses e os franceses, se convencerão desta verdade para tratarem desta grave questão com o interesse que ela merece.—(Dibôa).

A opinião da imprensa de Paris e de Berlim

LONDRES, 31

A imprensa de Paris, chegada ha pouco a esta cidade, diz que no momento actual se não trata de decidir um novo plano para a Alemanha, mas sim de conseguir que a comissão de Reparações encontre uma solução eficaz.

A imprensa de Berlim diz que a missão em Paris de Brandbury e de Mauclere não deve considerar-se infrutifera. — (*Dibôa*).

As finanças da Europa e o senador Cox

WASHINGTON, 30

Cox, «leader» democratico, interpelando o governo ácerca da interferencia dos Estados Unidos na actual crise financeira da Europa, preguntou se era seu proposito enviar como arbitro junto da comissão de reparações o secretario de Estado, *sir* Hoover. O governo, respondendo, disse não ser por agora essa a sua intenção, esperando o momento favoravel para intervir directamente na estabilidade financeira europeia. — (*L. A.*)

FALAM OS NUMEROS

2.063 AVIÕES APTOS A COMBATER

possuem todos os aliados segundo o boletim dos "Trade-Unions"

BERLIM, 2[illegible]

Segundo o boletim mensal dos «Trade-Unions» aerios alemães, as frotas aerias francesas, inglesas, italianas e japonesas aumentaram de 50 0[illegible]0.

Os aliados possuem neste momento 2:063 aparelhos de combate, mais 341 que em igual data do ano passado.

A frota francesa é duas vezes mais forte que qualquer outra dos paizes aliados.—(L. A.)

O congresso catolico alemão

Prisão dum membro da comissão inter-aliada

MUNICH, 31.

Paul Pasquier, interprete do general Demetz e membro francês da comissão inter-aliada no Palatinado, foi preso quando tentava assistir, apresentando documentos falsos, á reunião dos catolicos palatinos, que se realizava durante os trabalhos do congresso catolico alemão.—(L. A.)

A GREVE GERAL EM PARIS

Prisões preventivas

PARIS, 31.

A policia mantem presos 45 grevistas acusados de coibirem a liberdade do trabalho e ataques á mão armada, crimes praticados durante a recente tentativa de greve geral.—(L. A.)

Querels poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Gôta — Reumatismo crónico

Lamas — Duches — Banhos

ESTORIL-TERMAS

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a compra de 185.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que no dia 5 do proximo mês de setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 185.000 travessas de pinho em branco.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.127$50 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 0[0] da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de agosto de 1922.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

Feio Terenas

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

FARRAPOS HUMANOS

Uma visita ao manicomio

O poeta conde de Avelar e os seus sonetos

Continuação da quarta pagina

Chega agora o poeta da prisão. Como ele se diz chamar: *Conde de Avelar*. E dissocia as silabas: ave do lar! Hein! Que lindo!

— Então estou bom!

— O que fizeste?

— Sempre o que não quiz! Estava deslocado da profissão. Aqui faço versos a todos, para me tratarem bem e saberem que eu sou. Veja este soneto ao guarda-livros das cozinhas! «Candido», se chama!

E recita o ultimo terceto:

«O Dia de Juizo» primaveril,
Desperta do vocabulo gran-mastro
Creador na Travessa da Emenda-astro!?

Já escreveu uma carta ao sr. dr. Augusto de Castro e espera ser reporter do «Diario de Noticias». O soneto «Candido» refere-se a Antonio Candido e é entermeado de fartas citações ao ilustre director daquele jornal da manhã.

— Aqui tenho eu o *Diario de Lisboa*. O esforço que eu faço para comprar jornais! O tostãosinho! Você, o Norberto de Araujo, o Sarmento Duque... Bem os conheço!

E' um rapaz forte, que nos disse tambem querer ser actor. Anda sempre com um saco cheio de cadernos de papel, jornais e livros. Gostaria de ler o *Deserto*.

A visita continua. Agora são as mulheres.

O mesmo canto! O mesmo canto, todo lavrado de lagrimas, de soluços, de quimeras despedaçadas, onde ha um fio de ternura, que é como um choro de fonte, esquecida e perdida na noite.

O "PORTO"

só chegará ao Rio depois do dia 12

A festa comemorativa da expedição ao sul de Angola

BORDO DO «PORTO», 31, A'S 2. — O navio segue com a velocidade maxima. A bordo tudo vai bem. Só chegaremos ao Rio de Janeiro depois do dia 12. A maquina tem precisado dalgumas reparações sem importancia que o pessoal de bordo immediatamente executa. Promete ser emocionante a festa patriotica do proximo dia 3, em que será conferida a Cruz de Guerra ao batalhão de marinha que tomou parte na expedição ao sul de Angola de 1914-1915. Saudades. — *Norberto de Araujo.*

* * *

Como se sabe o cruzador *Carvalho Araujo* recebeu ordem do Chefe de Estado para seguir com destino ao Rio de Janeiro, a fim da sua guarnição tomar parte na parada que ali se realiza no proximo dia 7. Sendo, comtudo, possivel que o cruzador não possa chegar a tempo, aguardará, neste caso, a passagem do vapor *Porto* em Pernambuco, para o comboiar deste porto até ao Rio.

V. Ex.ª já provou o famoso Vinho Verde

ROMARIA?

O QUE HAVERÁ ÁMANHÃ?

A HORTALIÇA

o peixe e o carvão

Que providencias foram tomadas para não faltarem generos nos mercados?

O COMISSARIO DOS ABASTECIMENTOS

fala, "sem conceder entrevista", a um redactor do "Diario de Lisboa"

Estivemos esta manhã em S. Roque, no edificio do Comissariado dos Abastecimentos, na dôce ilusão de sabermos as providencias que o capitão sr. Sá da Costa iria adoptar no caso provavel dos mercados de peixe e de hortaliça não abrirem ámanhã as suas portas.

O capitão sr. Sá da Costa recebe-nos. Está atarefado, assinando oficios e requerimentos que o capitão sr. Santos lhe coloca sobre a pasta.

—Vão faltar ámanhã o peixe e a hortaliça?

—Não sei.

—Mas os jornais dizem que o mercado não abre...

—Oficialmente, não tenho conhecimento...

—Os agricultores e horticultores já o comunicaram ao presidente da Camara Municipal?

—Estive ontem, ás 15 horas, na Camara, para falar com o presidente, mas não o encontrei. Volto lá hoje novamente.

— Nesse caso v. tenciona actuar de forma que a hortaliça e o peixe não faltem...

— Não tenciono nada, porque ainda não pensei no assunto.

— Daqui por mais algumas horas já nos poderá elucidar...

— Tenha paciencia. Eu aos jornais só dou comunicados.

— Dizem que o carvão vai faltar?

Nesta altura, o sr. comissario suspende a assinatura do expediente, faz menção de se levantar da cadeira, e declara que o carvão não faltará.

— V. ex.ª teve uma conferencia com os vendedores de carvão?

— E' verdade, tive ontem uma conferencia com os donos das carvoarias e resolvi que o carvão passasse, de ámanhã em diante, a ser vendido ao preço de trinta centavos o quilo.

— Tambem aumenta o carvão?

— O que quere o senhor? Pois se eles tambem teem mais encargos. Já se estava a vender a $40 e $50, o quilo. A'manhã deve haver muito carvão.

—Hoje já faltou o pão de 2.ª qualidade nalgumas padarias...

—Não faltou tal. Indique-me um estabelecimento, por exemplo?

—Na rua do Possolo e...

—Isso foi o pão que se vendeu todo. E, demais, para que serve a fiscalização?

—Os industriais independentes queixam-se de que têm as casas cheias de farinha fina, por falta de freguezes para a consumirem...

—Que a vendam! A lei ha de cumprir-se...

—Eles dizem que a lei tal lhes não permite.

—Permite, sim, senhor...

—Nos armazens reguladores, tambem tem havido falta de azeite e manteiga!...

—Isso não é verdade!

—Mas nós temos recebido algumas reclamações nesse sentido...

—Hoje?

—Não, senhor. Ha dias...

—Ah! sim, pode ser, porque só ha pouco eu mandei azeite para os armazens.

—No caso da hortaliça faltar, os armazens serão abastecidos...

—Não sei. Já disse que não dou entrevistas; enviarei, sempre que possa, um comunicado aos jornais,

* * *

Estava terminada a *entrevista*. (Chamemos-lhe assim, apesar do sr. Sá da Costa não gostar). Despertou-nos a atenção uma enorme *bicha* junto dum balcão da repartição *Comercial*.

Aproximámo-nos. O que ouvimos? Protestos energicos de comerciantes que estavam fartos de caminhar para ali, sem que as suas pretenções tivessem tido qualquer despacho.

Ao balcão, uma menina, formosa, mas muito mal humorada, atendia os clientes, dizendo de quando em quando para outro funcionario, extremamente atencioso:

—Todos comem, só eu não tenho o direito de fazer o almoço!

Um comerciante pregunta pelo resultado dum requerimento para poder importar milho.

O empregado: — O sr. comissario ainda não deu despacho...

—Ha quatro dias que as fragatas estão carregadas no Tejo.

O empregado:—Tenha paciencia... a culpa não é minha. Volte cá ámanhã!

—Isto não pode ser! Quem me indemnizará dos meus prejuizos?

Outro comerciante: Então, é desta vez que a minha guia da manteiga está pronta?

Resposta: Ainda não tem o visto do sr. comissario...

O comerciante protesta:

—Isto não pode ser. Tenho que entregar a 4$400 5 quilos de manteiga que me custou a 10$000; e, no fim disto tudo, ainda perco dois dias por ordem do comissariado...

Outro pregunta pela autorização que entregou ha 4 dias para poder exportar azeite para as colonias.

—Resposta: O sr. comissario ainda não despachou o seu requerimento... Talvez ámanhã...

— O navio parte ámanhã... Já não vale a pena protestar...

E não se passa disto!...

Falamos com um continuo do comissariado sobre o assunto.

—Estas reclamações stão diarias?

—O senhor é dos jornais...

—Sou.

—Tenho muita pena mas não posso dizer nada.

—Porquê?

—O sr. comissario mandou afixar uma ordem de serviço proibindo terminantemente a todos os funcionarios darem noticias aos reporters dos jornais.

—Os senhores é que estão bem!

—Quem? nós...

—Sim, os senhores. Nunca lhes falta a manteiga nem o azeite!

—Isso diz o senhor...

UMA QUESTÃO TEATRAL

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

«Tendo nós feito parte da «tournée» dirigida pelo sr. João Alves da Silva e tendo lido nos jornais que alguns elementos tinham apresentado queixa na policia, acusando-o de falta de pagamento dos seus honorarios, vimos declarar que isso é absolutamente falso, pois que este senhor liquidou com todos os artistas no momento em que se deu por finda a «tournée», o que vamos testemunhar quando isso fôr necessario.—(Ass.) *Maria de Sousa, Virginia de Sousa, Guilhermina Alves, Julio Assis.*

O encerramento dos mercados

Eduardo Varino, a quem ontem o *Diario de Lisboa* entrevistou, veiu pedir-nos que declarassemos não ser verdade que possua barcos ou *lugares*, pois é apenas um locatario da Camara Municipal, para ganhar o seu pão

Artur Bebiano

Regressou ontem do Rio de Janeiro e São Paulo, a bordo do «Almanzora» o sr. Artur Bebiano a quem apresentamos as nossas saudações de boas vindas.

O PARLAMENTO DE TARDE

Impressões do cronista

sobre a aprovacão das propostas de finanças

As subvenções ao funcionalismo

O cronista não apresenta hoje extracto da sessão parlamentar da tarde. Não vale a pena. A discussão das propostas de finanças continúa serenamente e, a não ser que pudessemos dispôr de espaço ilimitado para albergar os longos discursos dos numerosos oradores, tudo quanto escrevessemos seria deficiente e desinteressante. Porque os seus discursos—salvo excepções que a regra confirmam—são demasiado suculentos para permitirem uma sintese perfeita...

Discute-se o artigo 10.º—contribuição industrial.

Até agora falaram sôbre ele dois deputados monarquicos, os srs. Carvalho da Silva e Cancela de Abreu. Ambos se divertiram repisando considerações, esfalfando á fôrça de repetição os seus argumentos.

* * *

As propostas — disse-nos um deputado com excelentes qualidades de adivinho já muitas vezes comprovadas — serão discutidas até ao dia 15 de Setembro.

— Tão tarde?! — objectámos.

— Fique certo de que não serão aprovadas antes dessa data — e na melhor das hipoteses.

— Apesar de todas as facilidades e combinações?

— Apesar de tudo isso. O caso é este: os monarquicos estão de peito feito para alongar a discussão e a maioria, por sua vez, está disposta a empregar toda a paciencia possivel resistindo até ao fim, embora prejudicada no descanço a que quasi todos os parlamentares teem incontestavel direito.

* * *

Pode dar-se como certo que só na proxima semana se fará a reunião do Congresso para resolver em ultima instancia sobre as emendas introduzidas no Senado á proposta das subvenções.

Sacadura Cabral

regressa á capital brasileira

RIO DE JANEIRO, 31

E' esperado nesta cidade o aviador Sacadura Cabral que teve na Bahia, segundo informações recebidas, uma imponentissima despedida. Preparam-se entusiasticas recepções ao heroe.—(A.)

Falta de carne?

Um aviso significativo

Aos talhos da Praça da Figueira já hoje se anunciava que brevemente haverá outra vez falta de carne. Já se sabe que quando se dá essa falta é por que os marchantes pretendem aumentar o preço do gado, e consequentemente o publico terá de pagar a carne mais cara.

Destroyer «Guadiana»

Chegou ontem a Las Palmas, o destroyer «Guadiana», que vai reparar, naquele porto, as avarias sofridas.

DE LUTO

Candido Antonio Alcobia

Faleceu hoje, ás 2,30, o conhecido tipografo do quadro tipografico de «A Luta», sr. Candido Antonio Alcobia, cujo funeral se realizará ámanhã, ás 17 horas, para o cemiterio dos Prazeres. O prestito funebre deve sair da travessa de Santa Gertrudes, 63, rc esq.

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º LISBOA